

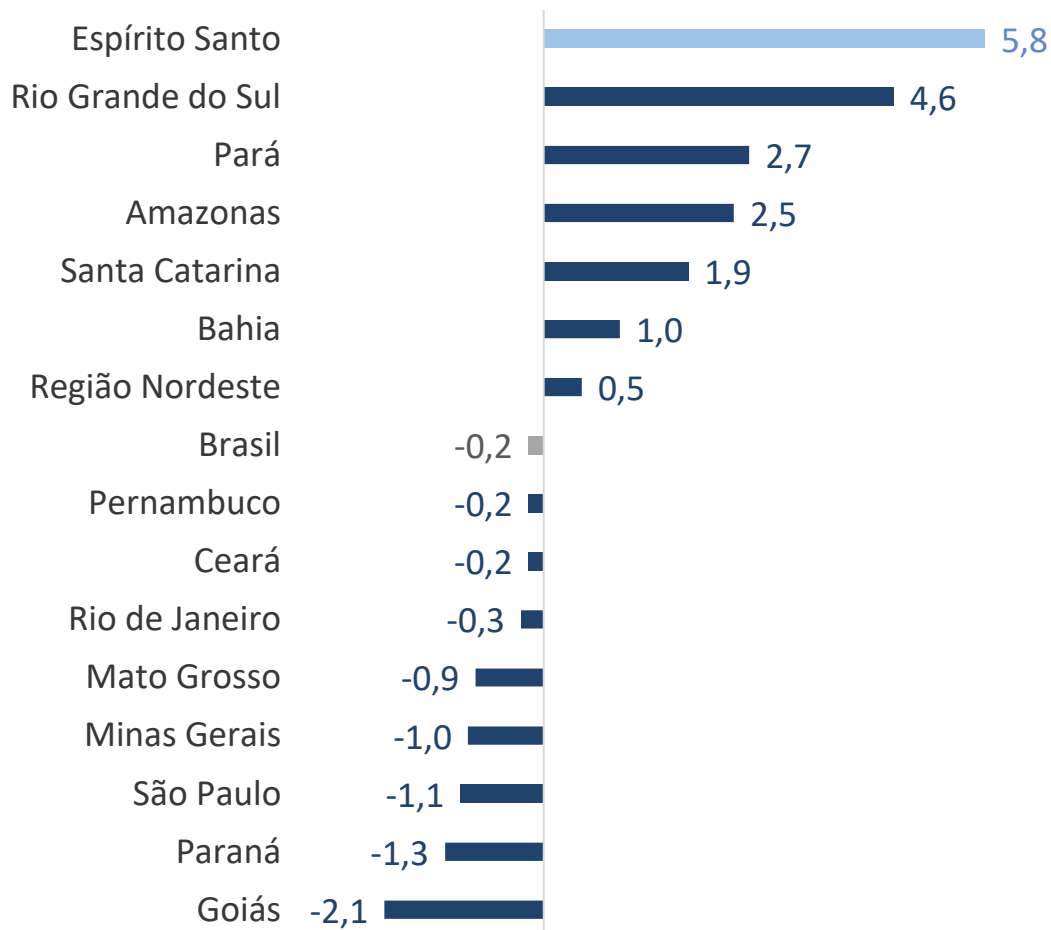
Em julho, a produção física da indústria capixaba cresceu +5,8%, o melhor resultado entre as 15 regionais pesquisadas.

A produção física da indústria capixaba ampliou em +5,8% no mês de julho frente ao mês de junho, na série livre de efeito sazonal. O melhor resultado dentre os 15 locais pesquisados e bem superior ao resultado da indústria geral brasileira (-0,2%).

Para o Espírito Santo, os setores que apresentaram melhor desempenho, nesta variação mensal com ajuste sazonal, foram o de alimentos (+10,5%) e o da indústria extrativa (+9,6%). O setor de alimentos continua apresentando recuperação após a queda sofrida em maio (-2,5%) devido à paralisação do transporte rodoviário de cargas.

PIM-PF - Resultado regional

Variação (%) mensal. Julho 2018/junho 2018*



*Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE

Na comparação entre julho de 2018 e julho de 2017, a indústria geral capixaba apresentou forte recuperação de +7,5%, registrando resultado positivo após 7 meses consecutivos de queda nesta base de comparação. Cabe destacar que o mês de julho de 2018 teve um dia útil a mais do que o ano passado, provocando um efeito calendário positivo sobre o indicador. Ainda assim, o resultado foi superior a média nacional de +4,0%, na comparação interanual.

Ainda na comparação entre julho de 2018 e julho de 2017, o setor de alimentos cresceu +23,7%, impactado pelo aumento da produção de bombons, chocolates com cacau e queijos de massa, enquanto a indústria extrativa cresceu 18,6%, devido ao aumento da produção de minério de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural. Os demais 3 setores pesquisados registraram comportamento negativo, o setor de celulose, papel

e produtos de papel recuou em -8,0% e os setores de metalurgia e minerais não metálicos reduziram em -8,0% e -14,5%, respectivamente.

Nos primeiros sete meses de 2018, frente ao mesmo período do ano anterior a indústria capixaba continua acumulando perda de -3,7%. Nesta base de comparação, o setor de metalurgia registrou leve aumento de +0,7%, impactado pelo aumento da produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestido; de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; ferro gusa e bobinas ou chapas de aço. Os demais setores registraram comportamento negativo, o setor de minerais não-metálicos recuou em -18,7%, devido à queda na produção de cimentos "Portland", granito talhado e serrado - inclusive chapas pressionada e massa de concreto. O setor de celulose, papel e produtos de papel (-9,5%) e a indústria extrativa (-1,2%) completam os setores que contribuíram para a queda da produção industrial capixaba no acumulado do ano. O setor de alimentos, por sua vez, registrou praticamente estabilidade, nesta base de comparação, ao variar -0,5%, este resultado foi reflexo da redução da produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no entanto, a produção de bombons, chocolates com cacau e de queijos de massas ampliou no período.

Para o acumulado em 12 meses, o setor industrial do Espírito Santo registrou pelo sexto mês consecutivo taxa negativa (-2,3%), no entanto, em julho a atividade industrial capixaba registrou desaceleração da queda, em junho a taxa acumulada em 12 meses estava em -3,3%, este ganho de ritmo não era observado desde novembro de 2017.

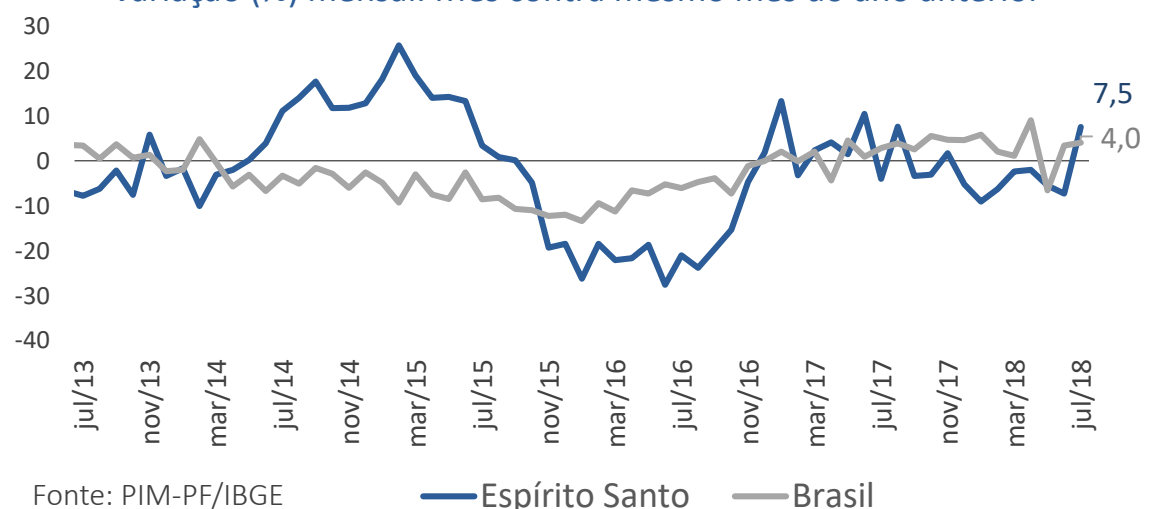
Desempenho Industrial (variações %) PIM – PF

Período	ES	Brasil
Julho 2018/junho 2018*	5,8	-0,2
Julho 2018/julho 2017	7,5	4,0
Acumulado no ano	-3,7	2,5
Acumulado em 12 meses	-2,3	3,2

*Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE

Produção Física Industrial

Variação (%) mensal. Mês contra mesmo mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE

— Espírito Santo — Brasil